

A QUESTÃO DOS ÍNDIOS.



DE QUE LADO VOCÊ ESTÁ?

Para você estar a favor de ou contra alguma coisa, antes de tomar uma posição, é preciso que você tenha uma grande dose de informação sobre essa coisa. E, no caso do 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, realizado em Altamira, informação foi o que você mais recebeu, se você se manteve ligado na TV Liberal. Para a cobertura desse Encontro, realizado em Altamira, a 500 quilômetros de Belém, bem no meio da Floresta Amazônica, o Departamento de Jornalismo da TV Liberal mobilizou duas equipes, que alimentaram os telejornais da rede e locais, numa troca de matérias com uma gama de

informações, cuja qualidade também pode ser expressa em números: no total, produzimos 504 minutos de imagens, que dariam para editar 11 programas Globo Repórter. Para os telejornais locais, a produção foi de 220 minutos, e, para os programas da Rede Globo, mais 284 minutos de imagens. Editamos 27 reportagens com 72 minutos e 51 segundos para os telejornais locais. O total dessa cobertura foi de 90 minutos e 15 segundos. Foi como colocar no ar 8 telejornais Segunda Edição, com 10 minutos cada um. Mandamos, para o Jornal Nacional, Jornal

Hoje, Jornal da Globo, Fantástico e Bom Dia Brasil, 16 reportagens com 46 minutos e 17 segundos.

Seria como se a TV Liberal produzisse, sozinha, 2 Jornal Nacional inteirinhos.

Voamos exatas 21 horas e 32 minutos, que dariam para cobrir 4 viagens — sem escala — entre Belém e Miami.

Em Altamira, trabalhamos o equivalente a 1.460 horas/homem, agora as 560 horas/homem de trabalho, em Belém.

Fizemos mais de 200 ligações telefônicas, sem contar o tempo de telex com a Rede Globo.

Destacamos para Altamira os repórteres Emanuel Vilça e Silvine Neno, os cinegrafistas Gouvêa Júnior e Paulo Roberto Ferreira, além de operadores de VTs e um técnico de manutenção.

Em Belém, a dedicação foi total: dos motoristas à direção geral da emissora, com todo o apoio operacional e administrativo.

Mais de 300 jornalistas do mundo todo foram para Altamira. A TV Liberal foi a primeira a chegar para a cobertura do Encontro.

Chegamos lá no dia 16, quatro dias antes da abertura do evento.

Com essa vantagem, pudemos documentar todos os preparativos dos índios no retiro Bethânia; fizemos e exibimos as primeiras reportagens "in loco", em toda a TV brasileira. Saímos na frente, e este foi um ponto, um diferencial que você só encontra numa equipe determinada, que trabalha com garra.

Já na própria quinta-feira, dia 16, a TV Liberal dava, no Primeira Edição, um boletim direto do local, pelo telefone, enquanto que, à noite, chegavam para o Terceira Edição as

primeiras imagens de Altamira. Daí em diante, nossa produção foi ininterrupta, em todos os telejornais.

Entramos no Jornal Nacional de sábado, e a Globo, então, foi a primeira rede nacional a falar do local, com o repórter Emanuel Vilça e imagens de Gouvêa Júnior.

Fizemos o maior volume de produção jornalística que a televisão local já exibiu sobre um evento.

Mas todo esse empenho não teria chegado até você, em forma de notícias, sem o apoio logístico que recebemos.

Em Altamira, mobilizamos dois veículos. Em Belém, mantivemos um esquema de transporte de prontidão no Aeroporto, em horários programados para trazer com rapidez as fitas à emissora. Mantivemos disponível, no aeroporto, um avião bimotor.

Não ficamos apenas na cobertura da rotina do Encontro. Fomos além da notícia que o tema puxava.

No Bom Dia Pará, entrevistamos o ecologista José Lutzemberg, antecipando sua participação em Altamira, além de outras autoridades em ecologia.

Fizemos uma matéria no Museu Emílio Goeldi, mostrando uma pesquisa sobre a flora do Xingu, que pesquisadores realizaram, em função do projeto da barragem.

Para Altamira, mandamos uma terceira equipe, com a repórter Leni Sampaio, que documentou em reportagem o bairro Brasília, que pode ser inundado e onde a Eletronorte fez amostragem de remoção de mais de mil famílias.

Outro exemplo do ineditismo desse nosso trabalho: fomos conversar com os índios, para mostrar como é a primeira refeição deles — típica pauta para o Bom Dia Brasil, matéria de Emanuel Vilça, veiculada pela rede no Bom Dia Brasil do dia 24 de fevereiro. Pela primeira vez na história da Rede Globo, há quase 6 anos, o café da manhã foi realizado no chão, à moda indígena, e tendo como convidados os próprios índios.

Com iniciativas pioneiras como essas, procuramos levar até você um panorama o mais universal possível, fugindo da questão indígena, problema localizado da barragem, para explorar temas paralelos e pertinentes, numa visualização mais completa do Encontro.

No dia 22, a equipe do repórter Emanuel Vilça, que amanheceu no aeroporto de Altamira, entrevistou com exclusividade o cantor Sting e documentou, também, a inusitada cerimônia de boa sorte do cacique norte-americano que o acompanhou nessa viagem.

Momentos de irreparável jornalismo, aquele com o sabor do furo, que corre na veia de todo jornalista que trabalha com garra e determinação, tendo sempre o telespectador como a pessoa mais importante, e por isso mesmo ser sempre a primeira a receber a notícia, não importam os sacrifícios.

Finalmente, nenhuma outra cobertura — envolvendo um só evento — exigiu tamanha mobilização do nosso Departamento.

O resultado foi bom; e a lição, melhor ainda.

Um momento de crescimento e de compromisso para com a informação, com você.

Por tudo isso, jamais poderíamos ficar ausentes.

Fomos lá, documentamos com garra e competência um assunto de dimensão que ultrapassa fronteiras — para a história da exploração econômica da Amazônia.

E, principalmente, para que você possa, com essas informações, tomar uma posição nesta luta.

